

A produção escrita enquanto prática de sentido

Written production as a practice of meaning

La producción escrita como práctica de significado

Iussara Any da Silva Luz¹  <https://orcid.org/0000-0003-2791-8893>

RESUMO: O presente trabalho busca discutir propostas eficazes no processo de ensino e aprendizagem da produção de textos na etapa final da Educação Básica: o Ensino Médio. Tal estudo se justifica, não somente, mas de forma expressiva, pela demanda que as tecnologias de informação e comunicação (TICs) apresentam aos sujeitos que desejam participar ativamente da sociedade em que vivem. Por esse motivo, maneiras diversificadas de interagir exigem cada vez mais capacidade para produzir, ler e interpretar discursos variados. Para embasar a discussão, estudos de Rojo (2010); Kleiman (2007); Marcuschi (2011); Martelotta *et al.* (2011), entre outros, contribuíram com a análise pretendida. Para tanto, a pesquisa se constrói na relação entre leitura e interpretação de um gênero multissemiótico – o filme – como uma das etapas do projeto “Voluntariado e responsabilidade social”. As produções resultadas deixam claro que atrelar a escrita a atividades ampliadas em sentido possibilita ao aluno exercer tal tarefa com autonomia e protagonismo, um dos pilares da Competência 3 da BNCC.

PALAVRAS-CHAVE: Produção de texto; ensino médio; práticas letradas.

ABSTRACT: This paper seeks to discuss effective proposals in the process of teaching and learning writing in the final stage of Basic Education: High School. Such a study is justified, not only, but expressively, by the demand that information and communication technologies (ICTs) present to subjects who wish to participate actively in the society in which they live. For this reason, diversified ways of interacting demand more and more capacity to produce, read and interpret different discourses. To support the discussion, studies by Rojo (2010); Kleiman (2007); Marcuschi (2011); Martelotta *et al.* (2011), among others, contributed to the intended analysis. With this objective, the research is built on the relationship between reading and interpreting a multisemiotic genre - the film - as one of the stages of the project “Volunteering and social responsibility”. The resulting productions make it clear that linking writing to broader meaning-making activities allows students to carry out this task with autonomy and protagonism, one of the pillars of the Brazilian National Guidelines.

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR). Jornalista e professora da rede estadual no Colégio Júlio Mesquita, em Curitiba. Endereço de *e-mail*: iussara@hotmail.com

KEYWORDS: Text production; high school; literacy practices.

RESUMEN: Este trabajo busca discutir propuestas efectivas en el proceso de enseñanza y aprendizaje sobre la producción de textos en la etapa final de Educación Básica: Enseñanza Secundaria. Tal estudio se justifica, no solo, sino expresivamente, por la demanda que las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) presentan a los sujetos que desean participar activamente en la sociedad en la que viven. Por ello, las formas diversificadas de interactuar demandan cada vez más capacidad de los sujetos para producir, leer e interpretar diferentes discursos. Para apoyar la discusión, estudios de Rojo (2010); Kleiman (2007); Marcuschi (2011); Martelotta *et al.* (2011), entre otros, se destacaron con el fin de ampliar y contribuir a la relación de investigación propuesta: inculcar significado en el acto de escribir en la escuela. Para ello, la investigación se basa en la realización entre la lectura y la interpretación de un género multisemiótico, el cine, como una de las etapas de un proyecto titulado "Voluntariado y responsabilidad social". Las producciones resultantes dejan claro que vincular la escritura a propuestas ampliadas en cierto sentido permite al alumno realizar esta tarea con autonomía y protagonismo, uno de los pilares de la Competencia 3 del Currículo Base Común Nacional (BNCC).

PALABRAS CLAVE: Producción de texto; escuela secundaria; prácticas alfabetizadas.

Introdução

Os alunos contemporâneos possuem a facilidade de realizar mais de uma atividade ao mesmo tempo, por isso, é comum observá-los lendo e ouvindo músicas, copiando e conversando, ou ainda, falando e digitando. Essa característica é inerente à geração que cresceu simultaneamente a algumas transformações da sociedade que ditaram, por exemplo, novas formas de se comunicar, além de indicarem novos significados para a palavra interação.

Juntamente com essas transformações, geradas pelo avanço da tecnologia, uma série de outros fatores também se alteraram, ou se alteram, no presente, uma vez que para muitos estudiosos, as modificações sociais, econômicas, culturais não terminaram, não são passíveis de estabilização, já que fazem parte de um processo contínuo de crescimento e, portanto, estão relacionadas à globalização.

Como não poderia ser diferente, há uma repercussão direta desse cenário na escola. Desse modo, as relações professor-aluno e o objetivo específico das disciplinas são revistos com o intuito de propiciar ao aluno condições ideais para atuar ativa e criticamente no contexto em que vive – papel atribuído à educação escolar.

Nesse sentido, maneiras diversificadas de interagir proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs) exigem dos sujeitos cada vez mais capacidade para produzir, ler e interpretar discursos variados, apresentados muitas vezes por uma mídia digital repleta de sentidos. Há, com isso, em relação à escola, a necessidade de apresentar

e explorar práticas letradas capazes de suprir tal demanda.

Nesse recorte, salienta-se ao longo deste texto acadêmico as propostas de produção textual no Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, segmento que reúne jovens totalmente envolvidos e atuantes, muitas vezes, no cenário “multi” atual. Levando em conta esse contexto, é de extrema importância que o trabalho nesse eixo da disciplina prepare os alunos para as situações de interação que requeiram posturas mais contemporâneas de leitura e escrita.

Sendo assim, destaca-se a competência 3 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio (BRASIL, 2017) como embasamento para uma proposta de produção a partir de projetos que envolvam a produção de textos na escola. A ideia é apresentar e discutir uma estratégia metodológica de leitura e escrita que tem como objetivo incentivar o conhecimento e o uso dos gêneros pelos alunos enquanto práticas de linguagem carregadas de significados.

Fundamentação

O papel transformador da escola se dá a partir do momento em que os sujeitos que a constituem passam a atribuir sentido aos “conteúdos” trabalhados nela por meio de seus professores. As mudanças nos textos contemporâneos em decorrência da evolução tecnológica, além das alterações nas formas de comunicação, indicam que uma mudança também se faz necessária no modo em que a escola trabalha os letramentos exigidos por todas essas modificações.

Na visão de Rojo (2010), os *letramentos* recobrem os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou outra maneira, em contextos sociais diversos, como família, igreja, trabalho, mídia, escola, entre outros, em grupos sociais e comunidades diversificadas culturalmente. Ao pensarmos em produção textual como eixo de trabalho da disciplina de Língua Portuguesa e, portanto, como prática proposta em sala de aula, atrelamos a atividade a uma prática social de linguagem inserida em um contexto específico de produção e recepção.

Dessa forma, alunos e professores são, ou pelo menos devem ser vistos, como agentes dos letramentos e, de modo mais claro, elementos primordiais na constituição de um “conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita.” (SOARES; BATISTA, 2005, p. 50).

A definição de “letramentos” proposta pelos autores enfatiza a importância de três variáveis no processo de ensino e aprendizagem da disciplina e, conseqüentemente, na participação de práticas letradas, são elas: o aluno, os conhecimentos de linguagem e a mediação do professor. A relação entre essas variáveis já foi apontada anos atrás, na divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998)².

Nesse contexto, o grande desafio que se configura diante do professor é justamente a praticização, em sala de aula, de relacionar a linguagem a uma prática social que é a recepção-produção de um texto. Propiciar aos estudantes a compreensão de que um texto se constrói à medida que há interação torna-se um objetivo complexo, porém, quando colocado como norteador da prática pedagógica é responsável por resultados bastante interessantes. Nesse ponto, uma abordagem que vale a pena ser revista é a do interacionismo.

Para compreendê-la, é importante ampliar as definições que este conceito pode agregar. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) já destacavam um conjunto de áreas com as quais a concepção interacionista dialoga, envolvendo, assim, estudos relacionados à linguística, sociologia, psicologia, filosofia da linguagem e educação.

O que todas essas teorias evocam em comum é a relação homem e linguagem, fundamental nesta análise, pois a linguagem é a condição para a produção de discursos, sendo que estes se manifestam linguisticamente por meio de textos. Dessa forma, um texto só é um texto quando, além de poder ser compreendido como unidade significativa global que possui textualidade, for considerado atividade social de interação. Sobre isso, Petter (2014, p. 11) explica:

[...] Tudo o que se produz como linguagem ocorre em sociedade, para ser comunicado, e, como tal, constitui uma realidade material que se relaciona com o que lhe é exterior, com o que existe independentemente da linguagem. Como realidade material – organização de sons, palavras, frases – a linguagem é relativamente autônoma; como expressão de emoções, ideias, propósitos, no entanto, ela é orientada pela visão de mundo, pelas injunções da realidade social, histórica e cultural de seu falante.

Longe de esgotar a análise, Bakhtin (1997) considera a linguagem como um dos aspectos mais relacionados ao desenvolvimento humano e, dessa forma, a define como

² Diretrizes elaboradas pelo governo federal com o objetivo de orientar educadores – e atualizadas, recentemente, na elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

elemento constitutivo de uma pessoa, apresentando-se tanto na forma verbal quanto na não-verbal. A linguagem embasa, assim, a comunicação, os processos de compreensão, interpretação, recepção, interação e emissão de mensagens.

Por meio dessas atividades o sujeito desenvolve uma relação íntima com a leitura – e com a escrita – passa, então, a observar o mundo que o cerca, significando-o, ou ainda, ressignificando. Essa relação traz conhecimento e gera transformações que moldam a sociedade em contínuos processos de socialização. Sobre isso:

[...] é na interação em diferentes instituições sociais (a família, o grupo de amigos, as comunidades de bairro, as igrejas, a escola, o trabalho, as associações, etc.) que o sujeito aprende e apreende as formas de funcionamento da língua e os modos de manifestação da linguagem; ao fazê-lo, vai construindo seus conhecimentos relativos aos usos da língua e da linguagem em diferentes situações (BRASIL, 2006, p. 24).

Ao deslocar essas questões para o ambiente escolar, que é o local onde grande parte dessas relações acontecem, fica nítida a importância de desenvolver habilidades que destaquem leitura e escrita capazes de suprir necessidades de interação e participação em sociedade desses estudantes, independente da esfera de comunicação em questão: familiar, trabalho, religiosa, etc. Tal compreensão é possível de ser feita quando o professor apresenta as ferramentas pelas quais as práticas de linguagem se dão: os gêneros do discurso.

A produção escrita: como ensinar?

A produção de texto no Ensino Fundamental e Médio tem como patamar a ser alcançado a formação de alunos-escritores capazes de produzirem textos coerentes e, assim, significativos. Compreender o gênero como uma ferramenta é um conceito desenvolvido por Schneuwly e outros pesquisadores como Dolz, Bronckart e Pasquier, que juntos formam o conhecido “Grupo de Genebra” que há anos pesquisa o ensino de língua a partir de gêneros.

Dessa forma, o aluno, ao longo de sua trajetória escolar, precisa ter acesso a elementos que contribuam para a compreensão de que todos os textos produzidos por nós, independentes de serem escritos ou orais, contam com características “relativamente estáveis”, responsáveis em diferenciar um texto de outro, ou nas palavras de Bakhtin (1997), configurar os gêneros do discurso.

A produção escrita enquanto prática de sentido

Nesse contexto, não será tarefa árdua para o estudante perceber que produzir um texto em determinado formato está diretamente relacionado à situação de comunicação apresentada, ou seja, o gênero é usado conforme as necessidades e objetivos do sujeito produtor do texto. É dessa forma que gerações anteriores lançaram mão de uma variedade de gêneros que julgaram apropriados à realidade da época e, com o passar do tempo, muitos foram modificados e outros novos surgiram. Sobre isso, Marcuschi (2011, p. 22) pontua:

[...] os gêneros desenvolvem-se de maneira dinâmica e novos gêneros surgem como desdobramento de outros, de acordo com as necessidades ou as novas tecnologias como o telefone, o rádio, a televisão e a internet. Um gênero dá origem a outro, e assim se consolidam novas formas com novas funções, de acordo com atividades que vão surgindo. Nem sempre temos algo essencialmente novo, mas derivado, como, por exemplo, os *chats* surgindo como uma forma de conversação por meios eletrônicos, ou os *blogs* surgindo dos *diários de bordo*. Esse estado de coisas mostra a dinamicidade dos gêneros e sua facilidade de adaptação, inclusive na materialidade linguística. Assim, hoje se reconhece que não é apenas a forma *stricto sensu* que resolve a questão do gênero e sim sua funcionalidade e organicidade.

Ao trabalhar a produção de texto sob a perspectiva dos gêneros, o processo de ensino-aprendizagem foca não apenas a questão das práticas linguísticas, mas contribui significativamente para que o aluno amplie sua concepção da realidade, o que equivale dizer que terá condições reais de participar da sociedade em que vive, atuando como cidadão. Tal aprendizagem acontece, pois, ao entender que textos argumentativos consolidados por meio de cartas de reclamação ou solicitação, por exemplo, são um canal para que as pessoas tenham voz e cobrem seus direitos, o estudante passa a ter consciência do papel que pode, e deve, exercer em sociedade. Sem falar em todo o conhecimento trabalhado sobre linguagem, estrutura de texto, parágrafo, desenvolvimento de ideias e tantas outras questões levantadas a partir da produção escrita.

Nesse sentido, estrutura, estilo, características e função social dos gêneros são os principais itens considerados em atividades que os envolvam, o que se justifica pelo fato de refletirem particularidades de cada uma das esferas de comunicação, segundo Bakhtin (1997). Conforme os estudos foram sendo ampliados e colocados em prática, as sequências didáticas simultaneamente ganharam espaço no planejamento de trabalhos focados no ensino dos aspectos da linguagem.

A utilização desse formato de apresentação de um gênero para os alunos, e de

demais atividades relacionadas se justifica, pois é uma maneira organizada de caracterizar uma ferramenta linguística, um caminho em que o aluno percorre com vistas a compreender que cada situação da qual fazemos parte pertence a um contexto e se utiliza da linguagem para ganhar forma e, desse modo, ter sentido.

Como sabemos, Mikhail Bakhtin (1997) analisa detalhadamente os gêneros e a atuação dessas ferramentas no processo de comunicação e, claro, no de aprendizagem dos sujeitos que participam das esferas de comunicação presentes e constituidoras da sociedade. São essas esferas que, para o autor, elaboram seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os conhecidos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997).

Além das sequências didáticas, amplamente exploradas, os projetos pedagógicos que preveem a produção textual também se configuram como possibilidade para a abordagem dos multiletramentos na escola, uma boa alternativa para envolver jovens estudantes, como os do Ensino Médio, por exemplo. Isso porque, para chegarem nesse segmento, já tiveram experiências que especificaram as funções e características dos principais gêneros ao longo do Ensino Fundamental e agora, nessa etapa, precisam ampliar a autonomia, o protagonismo e a autoria nas práticas de diferentes linguagens.

O foco da área de Linguagens, segundo a BNCC (BRASIL, 2017), reúne não apenas esses objetivos, como também a apreciação e a participação desses alunos em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias. Para que isso seja alcançado, o documento prevê competências e habilidades necessárias para atingir os objetivos propostos.

Aqui proponho a leitura e a interpretação de um gênero multissemiótico – neste caso, o filme – como uma das etapas de um projeto intitulado “Voluntariado e responsabilidade social”. A proposta de produção de texto a ser elaborada se enquadra no gênero artigo de opinião, uma vez que este, tem como função apresentar um ponto de vista que coloque em evidência qual a relação entre o tema do filme e o projeto idealizado pelo colégio.

Segundo Kleiman (2007), um projeto pedagógico independente do formato, tanto aquele que envolve muitas turmas, ou ainda, um que conta com a participação de apenas algumas, pode propiciar ao estudante uma participação diferenciada, isso porque o trabalho proposto leva em conta a heterogeneidade em relação ao domínio da escrita dos alunos. Para a autora, a realização de um projeto em ambiente escolar configura-se numa prática didática ideal para organizar o processo pedagógico sem ignorar diferentes trajetórias de leitura e produção textual que cada um dos alunos apresenta.

E completa:

Embora a escola organize suas atividades em torno de temas relevantes, é interessante pensar nos projetos como projetos de letramento: planos de atividades visando ao letramento do aluno. Assim, um projeto de letramento se constitui como um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade (KLEIMAN, 2000, p. 238).

Conforme os objetivos do projeto, o professor terá condições de analisar quais atividades são mais apropriadas a fim de que determinado conhecimento seja construído, da mesma forma, qual ou quais são as melhores propostas de sistematizar práticas de linguagem levando em conta uma situação específica de comunicação.

Metodologia

A competência 3 da BNCC (BRASIL, 2017, p. 493) da área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio, estabelece que o trabalho em sala deve

[...] utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Nesse sentido, anualmente, o Colégio Estadual Júlio Mesquita, localizado em Curitiba, no Paraná, apresenta uma temática como elemento norteador de um projeto multidisciplinar institucional, nomeado de PIC, no qual os alunos, com o apoio de seus professores, são responsáveis em definir qual será o mote de pesquisa dentro do tema geral.

O projeto é idealizado e colocado em prática por todo o colégio, ou seja, todas as turmas do Fundamental II e do Ensino Médio participam, claro que de forma diferente, levando em conta o nível de aprendizado de cada série. Dessa forma, o primeiro passo é a concepção de um projeto de pesquisa elaborado pelos estudantes a fim de especificarem o que será destacado, ou melhor, o que será pesquisado por eles a fim de aprimorarem seus conhecimentos em relação ao assunto.

O projeto é dividido em etapas, estabelecidas conforme os trimestres, com a culminância de uma mostra aberta à comunidade para que possam apresentar o trajeto

percorrido ao longo do projeto, o recorte feito e os resultados alcançados. Desse modo, muitas vezes, ações práticas se intercalam à pesquisa teórica, e o projeto concretiza-se em um leque muito variado de formas de aprender: visitas a instituições, palestras, arrecadação de itens a serem doados, entre muitas outras atividades.

Em 2020, imbuídos da temática do voluntariado, as turmas da terceira série do Ensino Médio optaram em construir o projeto moldado em práticas. Com essa decisão tomada, grupos foram formados para iniciarem a produção teórica da pesquisa, com objetivos e um plano de ação. O foco das equipes dividiu-se entre orfanatos, casas de apoio à família de pacientes oncológicos e instituições que acolhem animais abandonados.

Com a definição do público-alvo, o projeto de pesquisa elaborado e o plano de ação pronto, já é possível visualizar como o trabalho transcorrerá e, dessa forma, os professores conseguem propor atividades que relacionem os objetivos propostos à construção de conhecimento.

Trabalhar com Língua Portuguesa é tentar responder diariamente de que modo a competência linguística dos estudantes pode ser aprimorada. O desafio ganha dimensão ainda maior quando atrelamos este item a uma formação humana completa, que dimensiona trabalho, ciência e cultura sendo capaz, portanto, de potencializar o processo formativo do aluno.

Diante do exposto, a proposta que se apresenta tem o intuito de estimular a compreensão do conceito de “responsabilidade social” dos estudantes, abordado pelo PIC. Para isso, os alunos foram orientados a assistir ao filme “O livro de Henry” (O LIVRO de Henry, 2017) e, na sequência, elaborar um artigo de opinião relacionando a obra ao projeto multidisciplinar proposto pelo colégio em 2020.

Etapas para a produção escrita

Para realizarem a atividade de maneira clara, algumas orientações foram necessárias e, dessa forma, repassada pela professora no formato “passo a passo”:

- Assista ao filme “O livro de Henry” (disponível na Netflix).
- Reflita a respeito da mensagem transmitida.
- Associe o tema do filme ao tema do Projeto Multidisciplinar do colégio: Voluntariado e responsabilidade social.

A produção escrita enquanto prática de sentido

- Elabore um artigo de opinião que exponha sua análise sobre o filme, o projeto, suas impressões e considerações que envolvam a questão de se preocupar com o próximo.
- Pense nas características (já estudadas) do gênero selecionado, assim como na função que apresenta.
- Seu texto será publicado no site do colégio como parte das atividades do PIC. Além disso, no dia marcado para a mostra, um mural será confeccionado com todos os textos produzidos.

Análise

A presente proposta de produção textual relaciona-se de forma direta aos estudos dos letramentos, como já citado, e de modo mais amplo, à concepção de leitura e escrita como uma prática social responsável pelo desenvolvimento de competências e habilidades previstas nos documentos orientadores da prática docente.

Nesse caso, a atividade procurou atender ao objetivo específico da competência 3, principalmente no que tange a exercer de forma crítica o protagonismo na vida pessoal e coletiva. Contudo, se analisarmos de forma minuciosa, será possível associar outros objetivos alcançados em uma tarefa como a descrita, utilizando linguagens e gêneros diversificados a fim de que o sujeito aprimore sua capacidade de interpretação, associação de temas e produção.

A apresentação da atividade leva em consideração que houve o desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas necessárias ao aluno que se encontra no Ensino Médio, uma vez que para a elaboração do que foi solicitado, o estudante terá que se apropriar de um outro gênero, mesmo que de forma implícita: a resenha.

Ao interpretar e analisar um produto cultural, que neste caso é o filme indicado, o sujeito produzirá simultaneamente a caracterização do que foi assistido, ou seja, ao resumir, destacar pontos principais, identificar o tema, estará utilizando elementos do texto que tem como função mostrar o conteúdo de um produto cultural por meio de uma avaliação. Assim, o texto final produzido – um artigo de opinião – contará com elementos de um outro gênero, caracterizando o que conhecemos por hibridismo.

Um gênero textual configura-se como aquele que condiciona a atividade enunciativa. Desse modo, é notório que os gêneros estão sujeitos a um processo de mudança contínua, de acordo com as alterações sociais ocorridas ao longo do tempo. Pode-se ainda dizer que, o “relativamente estável” atribuído aos gêneros por Bakhtin, de acordo com a situação e o

objetivo da enunciação, torna-se “estável”, já que é possível perceber que a hibridização é um fenômeno intrínseco às formações originais.

É o que se verifica nos trechos apresentados, na sequência, de um texto produzido por um aluno da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Júlio Mesquita, no 1º trimestre de 2020.

Quadro 1 – Trecho do texto de opinião de um estudante da 3ª série – E.M.

O livro de Henry e a responsabilidade social

O drama americano dirigido por Colin Trevorrow, “O Livro de Henry” narra a história do jovem Henry, um garoto de 11 anos de idade com um intelecto avançado, que vive em uma pequena cidade junto a sua mãe Susan e seu irmão mais novo Peter. Henry é apresentado como o adulto da família, ele é responsável pelas finanças da casa, um exímio inventor e demonstra laços de amizade muito fortes com seu irmão Peter. Henry é um garoto muito preocupado com o próximo e em especial com sua vizinha Christina, e por esse motivo Henry descobre que Christina sofre abusos de seu padrasto, o policial Glenn. |

Fonte: Elaborado pela autora.

O primeiro parágrafo da produção do estudante apresenta informações relacionadas ao enredo do filme, uma forma de situar o leitor a respeito da opinião e da relação entre temáticas que virá a seguir. Em termos de estrutura, o início do texto cumpre a função de explicitar ao leitor sobre o que o filme analisado trata, em relação à linguagem, questões referentes à pontuação que necessitam ser revistas, além da orientação sobre substituições de alguns termos a fim de evitar repetições.

O autor traz ainda outros pontos do produto cultural analisado referentes aos acontecimentos da trama e, no terceiro parágrafo, apresenta o início da construção de cunho opinativo.

Quadro 2 – Terceiro parágrafo do texto de opinião de um estudante da 3ª série – E.M.

O filme mostra uma realidade do mundo atual, no qual pessoas são abusadas e sofrem caladas todos os dias, e na maior parte das vezes a sociedade fecha os olhos para as atrocidades que acontecem a sua volta. A obra de Colin Trevorrow se liga ao tema do nosso projeto do PIC, voluntariado e responsabilidade social, pelo fato de que Henry se importava com a segurança do próximo e tentou ajudar uma pessoa em perigo.

Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se que a frase que introduz este parágrafo denota a leitura que o autor faz da situação real do mundo, uma afirmação de que o filme, apesar de uma obra de ficção, demonstra a forma como muitos agem no dia a dia. Além disso, deixa explícita a relação entre a obra e o projeto multidisciplinar desenvolvido no colégio, as atitudes da personagem

exemplificam o conceito de “responsabilidade social”, base do projeto implementado, e por meio de sua interpretação atinge o comando da proposta no quesito “relacionar produto e projeto”. O texto progride com mais um parágrafo antes da seguinte conclusão:

Quadro 3 – Conclusão do texto de opinião de um estudante da 3ª série – E.M.

O drama, no geral, nos traz uma reflexão a ser feita sobre a responsabilidade social de cada indivíduo, em uma sociedade. Os abusos sexuais, maus-tratos, exploração, pobreza, são problemas atuais que não podemos simplesmente ignorar pelo fato de não ser nossa realidade. Então, devemos fazer o melhor que pudermos para tornar o mundo um lugar melhor, começando com o fato de não sermos tão indiferentes àqueles que estão a nossa volta.

Fonte: Elaborado pela autora.

A conclusão do texto analisado, embora simples, reafirma a opinião defendida pelo autor de que a responsabilidade social deve ser uma atitude colocada em prática e, não apenas parte de um discurso. O autor exemplifica situações que, de certo modo, são corriqueiras, e na maioria das vezes ignoradas e finaliza opinando sobre como começar a mudar tal cenário.

Conclusão

Muito se tem dito a respeito da relação entre gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Desde que a orientação foi apresentada pelos PCNs (BRASIL, 1998) e fundamentada nas análises de Bakhtin (1997), diversos especialistas como Marcuschi (2011), Lopes-Rossi (2011), Rojo (2010), Dionísio (2011), Orlandi (2012), entre outros, passaram a estudar a eficácia do trabalho em sala com o objetivo de mostrar aos professores um caminho possível na sistematização das práticas de linguagem.

Nessa perspectiva, o trabalho com produção de textos a partir de projetos *inter* ou multidisciplinares, embasados pelos gêneros, pode representar uma opção eficaz no entendimento, por parte dos estudantes, de que os textos moldados conforme o objetivo da situação comunicativa são ferramentas pelas quais as práticas sociais de linguagem se dão.

Diante do exposto, é possível afirmar que muitas informações evidenciando o trabalho pedagógico com gêneros são produzidas, discutidas e apresentadas, oriundas do meio acadêmico. No entanto, o acesso e a praticização desse conteúdo muitas vezes não chegam ao grupo de profissionais que mais necessitam deles: os professores. Os exemplos

práticos são formas de ampliar o olhar dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, além de contribuir para que novas ações sejam criadas.

O processo de ensino e aprendizagem é pautado em objetivos estabelecidos, assim como as atividades de leitura e escrita que complementam a prática. Concretizar projetos de produção de textos e de leitura, mostra-se possível a partir do momento em que há engajamento e disposição em enxergar a situação de aprendizagem a partir do ponto de vista do estudante, o sujeito que vivenciará a experiência.

Compartilhar experiências, práticas e propostas que destaquem a linguagem no contexto escolar é uma maneira de aprender e estimular que novos conhecimentos sejam construídos. Espero que este exemplo inspire muitos outros bons projetos em uma tentativa contínua de buscar formas para um ensino cada vez mais eficaz.

ANEXO I

Produção textual completa analisada:

O livro de Henry e a responsabilidade social

O drama americano dirigido por Colin Trevorrow, "O Livro de Henry" narra a história do jovem Henry, um garoto de 11 anos de idade com um intelecto avançado, que vive em uma pequena cidade junto a sua mãe Susan e seu irmão mais novo Peter. Henry é apresentado como o adulto da família, ele é responsável pelas finanças da casa, um exímio inventor e demonstra laços de amizade muito fortes com seu irmão Peter. Henry é um garoto muito preocupado com o próximo e em especial com sua vizinha Christina, e por esse motivo Henry descobre que Christina sofre abusos de seu padrasto, o policial Glenn.

Após a terrível descoberta da realidade de sua vizinha, Henry tenta de diversas formas ajudar sua amiga, mas um triste acontecimento o impede de continuar seu plano: Henry é diagnosticado com um tumor no cérebro e faleceu pouco tempo depois. Sabendo de seu destino, antes de falecer Henry deixa um livro para sua mãe com instruções para sua última tentativa de salvar Christina.

O filme mostra uma realidade do mundo atual, no qual pessoas são abusadas e sofrem caladas todos os dias, e na maior parte das vezes a sociedade fecha os olhos para as atrocidades que acontecem à sua volta. A obra de Colin Trevorrow se liga ao tema do nosso projeto do PIC, voluntariado e responsabilidade social, pelo fato de que Henry se importava com a segurança do próximo e tentou ajudar uma pessoa em perigo.

Estima-se que apenas 10% dos casos de abuso sexual infantil no Brasil sejam, de fato, notificados às autoridades. Esse número mostra a tamanha importância de se ter empatia com o próximo, afinal todos sabemos que a violência existe, a diferença está naqueles que agem para aqueles que ignoram por "não ser da sua conta". O incentivo ao trabalho voluntário é também essencial, pois através dele podemos formar uma sociedade mais solidária, apoiando projetos sociais e tornando um pouco melhor a vida dos necessitados.

O drama, no geral, nos traz uma reflexão a ser feita sobre a responsabilidade social de cada indivíduo, em uma sociedade. Os abusos sexuais, maus-tratos, exploração, pobreza, são problemas atuais que não podemos simplesmente ignorar pelo fato de não ser nossa realidade. Então, devemos fazer o melhor que pudermos para tornar o mundo um lugar melhor, começando com o fato de não sermos tão indiferentes àqueles que estão a nossa volta.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail M. *Estética da criação verbal*. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção Ensino Superior). Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/6479/bakhtin-mikhail-estetica-da-criacao-verbal-sao-paulo-martins-fontes-2003.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 10 maio 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: ensino médio 2000. Brasília: Ministério da Educação, 2006. (Parte 2: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 5 maio 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental Língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.
- DIONÍSIO, Angela P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (org.). *Gêneros textuais*: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- KLEIMAN, Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242>. Acesso em: 4 abril 2022.
- KLEIMAN, Angela B. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, Angela B.; SIGNORINI, Inês (org.). *O ensino e a formação do professor*. Alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 223-243.
- LOPES-ROSSI, Maria A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (org.). *Gêneros textuais*: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (org.). *Gêneros textuais*: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- MARTELOTTA, Mário E. *et al.* (org.). *Manual de linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- O LIVRO de Henry. Direção: Colin Trevorrow. Produção: Sidney Kimmel, Jenette Kahn e Adam Richman. Intérpretes: Naomi Watts, Jaeden Martell, Jacob Tremblay, Sarah Silverman, Dean Norris, Lee Pace *et al.* Roteiro: Gregg Hurwitz. Estados Unidos: Sidney Kimmel Entertainment; Double Nickel Entertainment; Focus Features, 2017. (105 min), son., color.
- ORLANDI, Eni P. *Discurso e Texto – Formulação e Circulação dos Sentidos*. 4ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.
- PETTER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, José Luiz; MÜLLER, Ana; SCHER, Ana; PIETROFORTE, Antonio Vicente; BARROS, Diana Pessoa de; NEGRÃO, Esmeralda V.; VIOTTI, Evani; LOPES, Ivã C.; PETTER, Margarida; CHAGAS, Paulo; SANTOS, Raquel (org.). *Introdução à linguística*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 11-24.

A produção escrita enquanto prática de sentido

ROJO, Roxane. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando?. *In*: BRASIL. *Língua Portuguesa: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, 2010. p. 15-36. (Coleção Explorando o Ensino, v. 19). Disponível em: https://www.academia.edu/1387803/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o_e_letramentos_m%C3%BAtiplos_como_alfabetizar_letrando. Acesso em: 6 abril 2022.

SOARES, Magda B.; BATISTA; Antônio G. *Alfabetização e letramento: caderno do professor*. Belo Horizonte: UFMG, 2005. Disponível em: https://orientaeducacao.files.wordpress.com/2017/02/col-alf-let-01-alfabetizacao_letramento.pdf. Acesso em: 10 maio 2022.

Submetido em: 05/08/2021

Aceito em: 05/10/2021.